SERMAM

DO INVICTO MARTYR,
E PROTECTOR DA FE,

S. PEDRO DE VERONA.

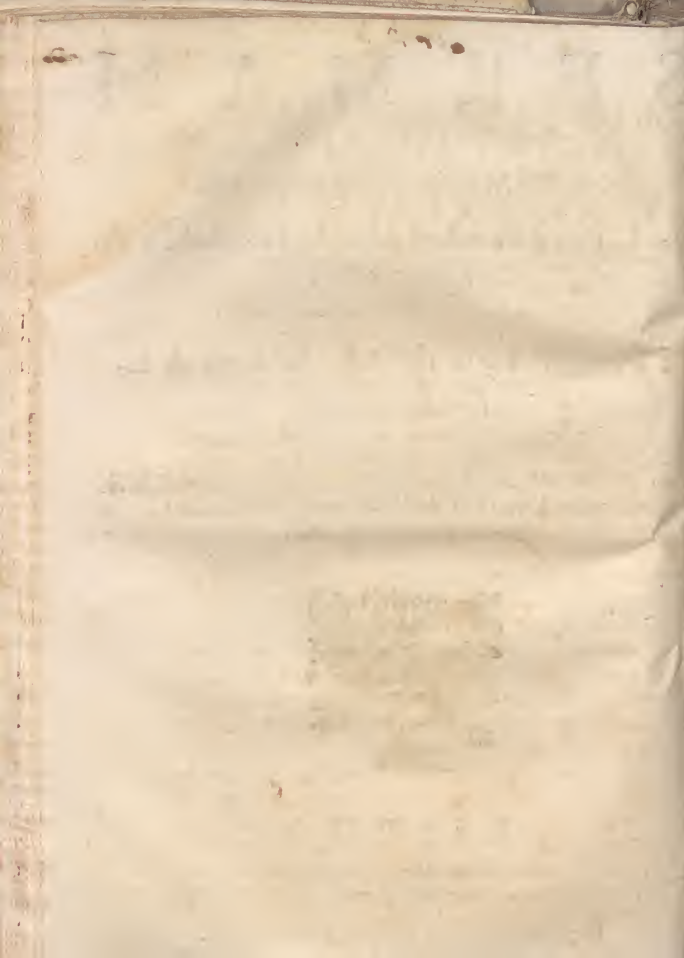
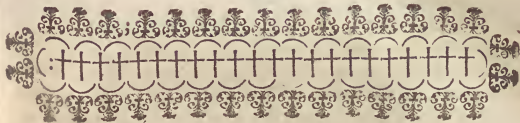
IMPRESSO
Por ordem do Illustrissimo Senhor

INQVISIDOR GERAL,

E PREGADO
No Convento de S. Domingos desta Cidade

Pelo M. R. P. Fr. MANOEL GVILHELME, Leitor de Vespera do Real Collegio de Nossa Senhora da Escada no anno de 1686.

LISBOA.
Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor do Santo Officio. Anno de 1686.

Si quis vult post me venire, abneget semet-ipsum, & tollat Crucem suam quotidie, & sequatur me.
Luc. 9.

CALLE o Egypto as suas pyramides, deixe Babylonia os seus jardins, emudeça Rhodas o seu colosso, esqueça Epheso o seu templo, finalmente callem-se todas, as que o mundo admirou maravilhas, porque ja descobre Plinio, quem exceda as maravilhas do mundo: *Eliotropij miraculum, cum Sole se circumagentis, etiam nubilo die.* He o Girasol (diz Plinio) sendo obra da naturesa, por anthonomasia a mayor maravilha, *miraculum*, por q̃ de tal sorte se enamora do Sol, q̃ sem perder dia algum, com fixos passos, o acompanha no quotidiano de seus gyros: *cum Sole se circumagentis, etiam nubilo die.*

Plinio hist. nat. l. 22. c. 21.

Esta mesma doutrina de Christo, que referida por S. Mattheus, canta a Igreja no commum dos Martyres, referida por S. Lucas canta hoje ao insigne Martyr S. Pedro de Verona; porèm com esta singularidade, para Saõ Pedro de Verona, com esta diferença para os demais Martyres; que aos demais Martyres, sò propõem que haõ de seguir a Christo com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me*, & ao Illustre Saõ Pedro de Verona diz, que todos os dias ha de tomar a sua Cruz, para seguir a Christo: *Tollat Crucem suam quotidie, & sequatur me.* Confesso que todos os mais Martyres, como Catholicas balisas do sofrimento, logrão as acclamações de maravilhas do

mundo,

ſer o metal mais ſonoro, ſer o metal mais puro. Tres propriedades deſcubro na Fè de S. Pedro Martyr, ſer a mais paſmoſa, ſer a mais ſegura, ſer a mais honorifica. Eu me declaro melhor: nas tres propriedades da prata deſcubro na Fê de S. Pedro de Verona: em ſy o mayor aſſombro, para a Igreja o mayor ſeguro, para eſte illuſtre Tribunal o mayor credito. Temos diſpoſta a fabrica, principiemos a empreſa.

Brec. in Dictio. v. argent. Laur. in Alleg. v. argent.

Na primeira propriedade da prata ſer a Fè de Saõ Pedro Martyr em ſy, o mayor aſſombro, he o meu primeiro aſſumpto. Dizia o Apoſtolo Saõ Paulo, que a Cruz de Chriſto havia de ſervir aos Judeos de eſcandalo: *Nos autem prædicamus Chriſtum Crucifixum, Judæis quidem ſcandalum.* E o Lyra entendeo, que a admiraçaõ era a cauſa deſte eſcandalo dos Judeos: *Cum non poſſint hoc capere.* Agora direy eu, aſſi como a Cruz de Chriſto aſſombra o mundo, aſſi aſſombra o mundo a Fé cõ que Saõ Pedro Martyr ſeguio a Chriſto: *Tollat Crucem ſuam, & ſequatur me: Hæc eſt perfectio Chriſtianæ Religionis.*

1. ad Cor. 1. Lyra apud Gloſ.

Era S. Pedro Martyr menino de tenra idade, & perguntandolhe hum ſeu tio herege, o que aprendia, na eſcola que continuava, repetio a parte do Credo; que he baſe fundamental aos Catholicos, & infernal tropeço aos Maniqueos. He ſabido o ſucceſſo, naõ ſey ſe ſerà trivial o reparo. Quem enſinou ao noſſo Santo eſta parte do Credo? Seus pays naõ, porque eraõ finiſſimos hereges. Enſinalohiaõ ſeus meſtres? Naõ o dizem os Eſcritores, antes o contrario parece que inculca o diſcurſo, pois que admiraçaõ era ſaber hũ menino de ſette annos o Credo, ſe o ſeu Meſtre fora Catholico? De meu Meſtre Angelico ſey eu, que na primeira pequenhez lhe acharaõ hũ papel da Ave Maria nas mãos, & logo diz S. Vicente Ferreira, que do Ceo veyo ás ſuas mãos aquella Ave Maria. Pois ſe affirmaõ iſto de S. Thomàs, como naõ ha quem o diga de Saõ Pedro Mar-

D. Vinc. Ferr. in ſerm. D. Thom. Aquin.

Martyr. Ahi està o assombro, ahi està o enleyo. Que o Doutor Angelico tenha esse papel, dizendose lhe veyo do Ceo, isso naõ admira; mas que se mostre Mestre da Fé S, Pedro Martyr, sem sabermos donde isto lhe veyo, isso he o que assombra.

Assistiaõ os Pays do Menino Deus às mysteriosas praticas do velho Simeaõ, & diz o Texto, que do que ouviaõ com particular excesso se admiravaõ: *Erant Pater, & Mater ejus mirantes, super his, quæ dicebantur de Puero.* Mysterioso texto! A admiraçaõ he primogenita da novidade, se nada do que aqui ouvem pòde causar a estes Santissimos Heroes a menor novidade, como lhes causa tanta admiraçaõ? tudo isto que dizia Simeaõ tinhaõ ouvido a hum Anjo, pois se naõ se admiraõ quando o ouvem ao Anjo, como tanto se assombraõ, quando o ouvem a Simeaõ? Porque dizer a sabedoria Angelica aquellas verdades do Ceo, suppunha-se que do Ceo alcançàra aquellas verdades, mas q̃ assi falle Simeaõ, sem se saber donde lhe veyo aquella noticia, donde alcançou aquella sciencia, isto he o que assombra, isto he o que admira: *Erant mirantes.*

Luc. 2. n. 32.

Demos por aplicado o Texto, baste dizerse, que assi admira Simeaõ nas suas vozes, como admira Saõ Pedro Martyr nas suas meninices; o naõ se lhe saber principio, he a causa do mayor assombro.

Viraõ os Pays, & parentes do nosso Santo a varonil galhardia com que defendeo aquelle artigo; & formando receosos annuncios do que a sua Fé havia de ser em idade mais adulta, ainda assi o mandaõ estudar à Cidade de Bolonha; mas ou aqui ha mysterio, ou estes homẽs obraõ sẽ discurso. Vem nas pequenheses deste Menino huma Fé, que ja os chega a desvelar, prognosticaõ, que com a sua Fé, os ha de destruir, & ainda assi o sustentaõ nos estudos, dando vigor aos proprios destroços? Si, que quiz o Ceo cõ a Fè, de Saõ Pedro Martyr, confundir a heresia; pois a mesma heresia ha de animar a Fè de Saõ Pedro Martyr.

Vejaõ; confundir o nosso Santo a seus pays, depois que o alimentassem, isso naõ era muito, mas alimentarem-no seus Pays, prevendo ja que o nosso Santo os havia de confundir, ahi está o assombro.

Recostado no Sacrario das melhores caricias, ou no trono das mayores finesas, perguntoa o Evangelista Saõ Joaõ a Christo, quem era o Discipulo, que aleivosamente o vendia? Aquelle he (responde o Senhor) a quem eu dou agora este paõ: *Ille est, cui intinctum panem porrexero.* Parece que mais acertadamente dissera, aquelle a quem eu dou agora este paõ, esse he. Judas primeiro, havia de receber o paõ, & depois executar a venda; pois como o refere Christo, executando a venda, primeiro que recebendo o paõ? Toda a minha duvida està, em pór Christo primeiro o *ille est*, & depois o *panem porrexero*. Direi o que alcanço. Quiz Christo exagerar o seu sentimento: *Væ homini illi*; pois naõ diga sò, q̃ Judas o ha de vender despois q̃ com aquelle paõ o alimentar, mas q̃ diga q̃ o chega a alimentar prevendo ja q̃ o ha de vender, *Ille est &c.* Vender Judas depois de alimẽtado por Christo, naõ era muito; mas alimentallo Christo, prevendo q̃ o ha de vender Judas, esse he o assombro. Confundir a Fé de S. Pedro Martyr a seus pays depois de o sustentarem nos estudos, isso naõ admira, mas sustentarem-no nos estudos seus proprios pays, prognosticandose que os ha de confundir a Fè de S. Pedro Martyr, isso he o que enleya.

Joan. 13. *n.* 26.

Caso celebre o do nosso Martyr insigne: batalhava a sua energia com a obstinaçaõ heretica, vem a partido, fazem os hereges hum concerto, que se baixasse huma nuvem a aliviarlhes os ardores do Sol, sugeitariaõ as almas aos dictames da Fè; porèm immediatamente receberaõ a Fè, porque immediatamente baixou a nuvem a isentallos do Sol. Maravilhoso prodigio! Causar sombras com a luz, isso ouvi eu ja na Divina Encarnaçaõ: *Virtus Altissimi obumbrabit*, mas causar luz com as sombras, isso sò faz hũa pessoa,

Castillo ubi sup. c. 34. & D. Vencent. Ferr. in ejus vita.

soa, que parece Divina: huma Fè mais que assombrosa.

Tendo huma Cruz por trono, dezia desy o proprio Christo, havia de attrahir, & render a todo o mundo: *Omnia traham ad me ipsum*. Todo o Gentio, & o Judaismo todo, explicou o Doutor Angelico: *Idest Gentiles, & Judæos*. No mesmo trono, & na mesma Cruz alcançou mais, q̃ nunca o mesmo Senhor as acclamações de Deos, disseo o Centuriaõ, testificou-o a escuridade do Sol, na cõtemplaçaõ de Chrysostomo, & o estrondo das pedras na consideraçaõ de S. Cyrillo. Pois que tem mais Christo na Cruz, para que só ahi se acclame Divino, & Divino protector da Fé? Ou porque sò se chama Divino protector da Fé, quando fixado em huma Cruz? *Cum exaltatus, &c.*

Marc. 15. v. 39.

D. Th. sup. Ioan. c. 12, lec. 15.

Chrys. ho. 89. Cyril. Alex. in cap. 14. Zach.

Valhame para soluçaõ da duvida hum galhardo discurso de S. Vicente Ferreira. Converteose Dimas (diz o Santo) conheceo Dimas por verdadeiro Deos a Christo, sendo a causa desta Conversaõ, que ao virar do Sol, lhe fez a Cruz do Senhor alguma sombra, & esta sombra foy a causa instrumental desta Conversaõ: *Eum conversum fuisse dico umbrà Christi, cum scilicet sole gyrante umbra Crucis Christi cum contigit*. Pois se Christo com a sombra da Cruz introdusio em Dimas as luzes da Fè, sò agora logra as acclamações de Divino, os creditos de supremo: *Verè Filius Dei, &c.* Com a sombra de huma nuvem communica S. Pedro Martyr celestiaes luzes a este concurso de hereges; pois se naõ posso dizer que he obra Divina, hey de affirmar que he Fé assombrosa.

D. Vinc. relatus sic à Sylver. tom. 5. lib. 8. c. 14. n. 50.

As cousas grandes só bem se divisaõ, quando com outras iguaes, ou inferiores se assemelhaõ. Saya a campo a Fè dos mais illustres Varões, que animou essa gloria, & ennobreceo a Igreja. Venha hum Abrahaõ; assombrosa Fé! Diz Saõ Joaõ Chrysostomo: creo a promessa da sua propagaçaõ em seu filho, quando degollando a seu filho, impossibilitava a sua propagaçaõ. Porem o nosso Santo sem seguros da Divina palavra apostava milagres com a heresia.

Chrysost. lib. 1. de Provid.

herefia. Venha hum Ifaac. Affombrofa Fé, (diz S. Ambrofio] offereceo a garganta, aos fios de hum cutello, crendo as difpofições do Ceo nas vozes fó de feu Pay. Porèm o noffo Santo fabendo que o efperava a tyrannia, por fatiffazer aos negocios da Fé, bufcou a tyrannia que o efperava. Venha hum Jacob. Affombrofa Fè (diz o grande Origenes,) nos rebuços de humano reconheceo em feus braços valentias de Divino. Porêm o noffo Santo para fe confundir, & humilhar, nas afrontas hereticas contemplava admoeftações Divinas. Venha hum Moyfés. Affombrofa Fè (diz o Apoftolo S. Paulo.] Porque fe negou de neto de Faraó; porèm o noffo Santo contra feus proprios pays moftrou o feu esforço. Venhaõ os tres Monarcas do Oriente. Affombrofa Fé, (diz o Expofitor do Carmo,) fugeitaraõfe aos dictames de hũa Eftrella muda; porém o noffo Santo proftroufe ao primeiro brado de huma luz Dominica. Mas para que he multiplicar femelhanças, fe todos os encarecimentos faõ limitados rafcunhos a tantas prerogativas? Conheça-fe por affombrofa a Fè de S. Pedro Martyr, como verdadeiro gyrafol de Chrifto São Pedro Martyr: *Tollat Crucem fuam. Hæc eft perfectio Chriftianæ Religionis*. Na primeira qualidade da prata bem moftra os affombros da fua Fé: *Argentum fidem denotat.*

Ambr. de Abrah. 4. & Ifaac 1. Orig. fup. Iud. hom. 5. & fup. Rom. 9.

Ad Heb. 11: v. 24.

Sylv. lib. 2. c. 4. n. 133.

Chryfoft. ora. de adora. S. Crucis.

Temos na fegunda qualidade da prata em a Fè do noffo Santo para a Igreja o mayor feguro. Entendeo Saõ Joaõ Chryfoftomo, que efte mandar Chrifto aos Difcipulos tomar as fuas cruzes, era armallos Capitães com eftas cruzes, que os mandava tomar: *Militem qui ipfum fequitur Rex Cœlorum armavit, cum Crucem portari inftituit*. Se temos a S. Pedro Martyr com a fua Cruz, tambem armado, que muito promettamos á Igreja efte feguro?

Cout. fer. S. P. M. & apud Caft. ubi fup. c. 41.

Naõ quero agora lembrarme dos creditos, com que os Summos Pontifices Innocencio, & Alexandro IV. Sixto V. & Clemente III chamaraõ a S. Pedro Martyr baluarte da Fê, cutello da herefia, & luftrofo farol da Igreja. Naõ quero

quero tambem lembrarme, em que prégando o nosso Santo, certificou ao seu auditorio, que se vivo combatèra hereges, morto havia de combater mais hereges, do que quando vivo. De nada disto, digo, me quero aproveitar, porque sò me naõ quero esquecer, que buscando em huma ocasiaõ Maria Santissima a S. Pedro Martyr, & como aproveitandose das palavras de Christo dittas ao Apostolo S. Pedro, disse ao nosso Saõ Pedro quasi as mesmas palavras de Christo: *Petre, ego oravi pro te, ut non deficiat fides tua, tu semper confirma fratres tuos.* Pedro (diz Maria Santissima a S. Pedro Martyr,) eu empenhey a minha intercessaõ, para que naõ fraqueasse a tua Fè, trata de estabelecer o mundo com os documentos do teu espiritu. Naõ vedes corroborada por Maria Santissima a Fé de S. Pedro Martyr, pois esteja segura a Igreja de que lhe naõ ha de faltar S. Pedro Martyr com perpetuos esplendores da sua Fé.

Castil. ubi sup.

Ainda bem, ou ainda mal, a malicia farisaica expoz em o jardim do Calvario a melhor flor do Paraiso, quando os ministros destas tyrannias començaõ a partir, & repartir as vestimentas: *Postquam crucifixerunt eum, diviserunt vestimenta ejus.* Chegaõ â tunica inconsutil, & todos respeitosos em a tocar, dizem que de nenhuma sorte se ha de partir: *Non scindamus eam.* Na relaçaõ do texto se divisa ja o reparo. Todas estas vestimentas naõ saõ vestimentas de Christo, todas naõ merecem o proprio respeito? Pois como as demais rompem, & só a esta tunica interior se naõ atrevem? Grande discurso o de Saõ Joaõ Damasceno. Este rasgar dos vestidos symboliza o exradicarse a Fé dos Judeos, esta tunica inconsutil, diz com quasi todos os Padres Euthymio; era obra das mãos de Maria Santissima, pois a Fè nas demais vestimentas pode-se interromper, mas Fé ordenada por Maria Santissima naõ se ha de violar. Saõ Prospero divinamente para o discurso: *Milites tunicam dividere noluerunt, veritatem Fidei firmantes.* Se a Fè, que por via de Saõ Pedro Martyr conseguio a Igreja

Matt. 27. v. 35.

Damasc. adduct. à lib. 8. c. 14. n. 15.

Euthym. apud Sylv. ubi sup. n. 28.

D. Prosp. l. de promis. p. 1. cap. 26.

Catholica foy eſtabelecida por empenhos de Maria Santiſſima; Fè eſtabelecida por empenhos de Maria Santiſſima naõ póde fraquear na Igreja Catholica.

Naõ ſei ſe ouviraõ, que extinctas, ou por acaſo, ou com myſterio, humas luzes, que condecoravaõ o ſepulcro de S. Pedro Martyr, bayxava hum eſplendor do Ceo, & acendia no ſepulcro de S. Pedro Martyr aquellas luzes. Ja ſabem que a luz he Hyeroglifico da Fe: *lumen Fidei*. Notem agora: luzes de Saõ Pedro Martyr, poderâ eſte, ou aquelle infernal aſſopro, eſte, ou aquelle caſo, querellas apagar; mas corre por conta do Ceo o tornallas a accnder. Corre muito por conta da Providencia Divina naõ padecer eſta luz diminuiçaõ alguma.

D. Vinc. Fer. Caſt. & in Breviar. D. meano.

Peccou Pedro negando a ſeu Divino Meſtre, & logo o Divino Meſtre com os olhos buſcou a Pedro: *Converſus Dominus reſpexit Petrum.* Eu reparava nas preſſas deſtas viſtas, em Chriſto fazer a Pedro emprego deſtas viſtas com tanta preſſa: *Ad huc eo loquente.* Pois os tormentos, que o cercaõ, os ludibrios, que o contraſtaõ naõ pudéraõ divertir a Chriſto deſte empenho? Ou quem motiva tanto empenho a Chriſto? Reſpondo. Todos os Apoſtolos, & principalmente Pedro, como cabeça dos Apoſtolos, eraõ todos hũa luz da Fè: *Vos eſtis lux mundi*: naquellas negações fraqueou aquella Fê, & parece quiz apagarſe aquella luz, pois buſcaõ-no os Divinos olhos com os reflexos de ſeus rayos para animarem aquelles eſplendores, & darem nova vida àquellas luzes, Saõ Jeronymo me enſinou o pẽſamento: *Nec enim conveniens erat, ut in negationis tenebris permaneret, quem lux reſpexerat mundi?* Pecca Pedro & olha immediatamente Chriſto: *Ad huc eo loquente*, para que os olhos de Chriſto acendeſſem novamente as luzes da Fè em Pedro; porque naõ eraõ convenientes eſcuridades em quem era, ou havia de ſer o manancial das luzes. Aſſi obra Chriſto com S. Pedro Apoſtolo, aſſi obra o Ceo com S. Pedro Martyr, ſem demora, ſem detença baixa a acender

Luc. 22. 60.

D. Hier. in Matt.

cender as luzes da ſua ſepultura para ſegurar, nos ſeus eſplendores a Igreja.

Novo motivo para ſegurança da Igreja com a Fè de Saõ Pedro Martyr deſcubro eu na morte de S. Pedro, & na ſua Fè: Arroja ſe a tyrannia a deſanimar eſte Atlante da Igreja, emprega os fios de hum cutello no meyo da cabeça do noſſo Santo; o qual lutando com os ultimos parociſmos da morte, molha o dedo em o ſangue, & começa a eſcrever em a terra o ſymbolo da Fé, que pronunciava com a bocca. Duvido aſſi: ſe com alentadas vozes o pronuncia com a bocca, para que he eſcrevello em a terra? Digo que para ſegurar a Igreja nas durações da ſua Fé, para prometter eternas durações daquella Fè á Igreja.

Omnes ſcript. hujus vitæ.

Grande prova em humas palavras do Real Profeta: *Lingua mea calamus ſcribæ.* A minha lingua (dizia David, he como huma penna de eſcrivaõ, naõ ha diverſidade entre o que hum eſcrivaõ traslada, & o que a minha voz pronuncia. Que David publicaſſe a ſua lingua como penna, naõ me admira, mas que como penna de eſcrivaõ publicaſſe a ſua lingua, ſò me aſſombra! Porèm naõ advertem, que o eſcrivaõ he o que dá, & o que faz fê, & por anthonomaſia ſe chama fè de eſcrivaõ? pois diz David, poſto que as minhas palavras, por ſerem palavras de Rey, tiveſſem toda a firmeſa, com tudo haõ de ſer traslados de eſcrivaõ; eſta fè de eſcrivaõ lhe ha de autenticar mais a firmeſa. *Lingua mea, &c.*

Pſ. 44. 2. Aug. in Pſal. 44. quod lingua dicit, ſonat, & tranſit, quod ſcribitur manet.

Naõ fui eu o primeiro em reparar, que dando os Fariſeos em caſa de Pilatos o titulo de Rey a Chriſto, *Ave Rex*, no Calvario ſe empenhaſſem tanto em tirar a Chriſto o titulo de Rey: *Noli ſcribere Rex.* Pois ſe em huma parte voluntariamente lho tributaõ, como na outra taõ empenhadamente lho negaõ? Se em caſa de Pilatos lho tributavaõ por ludibrio, tambem na Cruz lhe podia ſervir de opprobrio; qual pois ſerà a raſaõ de lhe darem eſte titulo em huma parte, & de lhe impedirem em outra parte eſte titulo?

Marc. 15 v. 18.

Joan. 19. 2

titulo? Foy porque em casa de Pilatos era só pronunciado, & na Cruz era escritto; em casa de Pilatos era só de palavra, & na Cruz era por escrittura; pois ditto por palavra naõ desvelava o seu odio, como credito que podia acabar, mas posto por escrittura, causavalhes receyos de sempre permanecer. Ouçaõ com attençaõ a S. Cyrillo Alexandrino: *Non vult Pilatus mutare titulum, quia non fuit ei divinitus permissum, stabile namque Christi Regnum est, etiam si Judæi nolint, etiam si gloriam ejus confiteri non patiantur.* Bramem os Judeos, gritem, & voseem, clamem essas bocas de Satanàs, conheçaõ porém, que se ha de mostrar o Reyno de Christo com toda a permanencia nos mysteriosos rasgos dessa escrittura. E por isso digo eu tambem, que naõ sò nas vozes, mas nas rubricas da melhor escrittura, segura S. Pedro Martyr à nossa Fé toda a permanẽcia.

Cyril. Alex. lib. 12. in Joan.

Porém ainda duvido. Se Saõ Pedro Martyr recebe duas feridas na sua morte, huma na cabeça, outra no peito, porque naõ escreveo estes artigos da Fé com o Sangue do peito? Porque sò faz esta escrittura com o sangue da cabeça? Novo motivo para o nosso assumpto. Para dar à Igreja com a sua Fé nova segurança. O peito he palacio do amor, a cabeça he trono do juizo, da cabeça dimanaõ as operações do entendimento, no peito se executaõ os impulsos da vontade; & para S. Pedro Martyr segurar a Igreja, fabrica esta escrittura, naõ a impulsos da vontade, sim com producções do entendimento.

Perguntaõ os Theologos, porque rasaõ para resgatar o mundo da primeira culpa, foy mais congruente, que baixasse a segunda Pessoa Divina? E augmenta-se o reparo: se esta empresa era empenho do amor: *Sic Deus dilexit, &c.* O Espirito Santo, a quem se attribue o amor, porque naõ havia de executar esta empresa? Venero todas as rasões, direi o meu discurso, com a authoridade de S. Jeronymo. Tinha Deus apparecido no mundo em trajes de humano nos braços de Jacob, no espinheiro de Horeb, &c. Mas

Joan. 13. 16.
Hyer. in Joan.

breves horas, com poucas permanencias, quiz ſegurar ao mundo, que eſta ſua vinda, na Encarnaçaõ era para eternas permanencias; & naõ ſó por horas: *Quod ſimel aſſumpſit, &c.* Pois baixe o Verbo Eterno, naõ bayxe o Eſpirito Santo: o Eſpirito Santo he producçaõ da Divina vontade, o Verbo Eterno he parto do Divino entendimento, & para ſegurar firmeſas, & permanencias parece conduz mais a producçaõ de hum entendimento, que de huma vontade.

Para S. Pedro Martyr ſegurar a Igreja com a ſua Fê, deu eſta eſcrittura de Fè a Igreja, naõ com o ſangue do peito, ſim com o ſangue da cabeça, naõ com o ſangue do amor, & da vontade, mas com o ſangue do juizo, & do entendimento, para que o ſeu ſeguir a Chriſto, & o apoſtolico de ſeu peito: *Sequatur me: Hæc eſt perfectio Chriſtianæ Religionis:* em a ſegunda qualidade da prata moſtraſſem na ſua Fè, o melhor ſeguro para a Igreja: *Argentum fidem denotat.*

Na terceira qualidade da prata, moſtra-ſe em a Fè do noſſo Santo para eſte tribunal o mayor credito. Ja ſabem como a Cruz era antiguamente no mundo o caſtigo de mayor oprobrio, & parece ſe empenhou o Divino Meſtre em fazer a Cruz inſignia do mayor credito: *Tollat Crucem ſuam: Hæc eſt perfectio,*

Confeſſo me admirou ſempre muito eſcolher eſte Illuſtre Tribunal por ſeu protector a S Pedro Martyr, & naõ a meu Patriarca Saõ Domingos; ſendo que meu Patriarca Saõ Domingos o animou, primeiro que Saõ Pedro Martyr. Que motivo pois haveria para eſta eſcolha? Lavremos hum diamante com outro diamante, & ſoltemos eſta duvida cõ outra igual propoſta. Porque raſaõ diſporia o Ceo, q̃ embrenhando ſe meu Padre Saõ Domingos nas batarias dos hereges, nenhuma ſetta, nenhum golpe dos hereges chegaſſe a tocar em meu Padre S. Domingos? antes trazendo nas mãos hum Crucifixo, todas as ſettas ſe empregavaõ no

Cru-

Crucifixo, que trazia nas mãos; & a S. Pedro Martyr em os primeiros avanços negoceou a heresia a coroa de Martyr a São Pedro; digo agora, que escolheo o Tribunal da Inquisiçaõ por seu protector, naõ a meu Padre S. Domingos, mas a S. Pedro de Verona, porque o Ceo dispoz houvesse martyrio para São Pedro de Verona, & naõ para São Domingos, ou pelo contrario, naõ quiz o Ceo houvesse martyrio para São Domingos, mas para São Pedro de Verona: porque queria fosse protector deste Tribunal S. Pedro de Verona, & naõ São Domingos. Ja sabem, que a purpura he indice da regalia, & só donde a Fè pudesse causar a este Tribunal mayor credito, quiz o Ceo, que houvesse a purpura do martyrio.

Perguntàraõ a Mário, que blasoẽs mandava esculpir no seu escudo; elle mostrando o corpo rubricado de feridas, disse, que aquellas haviaõ de ser as suas armas: *Hæ cicatrices sunt meæ imagines.* E o valeroso, se naõ invicto Turno achou por coroa às suas vaãglorias, os penachos esmaltados com o sangue das proprias feridas: *Tremunt in vertice cristæ sanguineæ.* Ainda hoje se vaãglorea Aragaõ, & Catalunha, tendo por blasaõ as barras de sangue do Conde de Barcelona, que no branco do escudo imprimio a valentia do seu espirito. Com muito mais acerto serve de timbre a este supremo Tribunal a purpura do seu mais Illustre Inquisidor; & com rasaõ parece, repito eu, quiz o Ceo sò houvesse a Coroa do martyrio, aonde a Fé pudesse causar a este Tribunal mayor credito.

Apud Salust. in Jugurt.

Æneid. 9.

Fenix Divino resuscitou Christo bem nosso, fazendo do obscuro de huma sepultura, berço para a melhor vida; & he cousa digna de admiraçaõ, que, morrendo o Senhor com a cabeça penetrada de feridas, nos pès, mãos, & lado com chagas, resuscite, & suba ao Ceo com estas chagas, naõ suba ao Ceo, nem resuscite com aquellas feridas. Mais claro: se o Senhor sobe à Bemaventurança com as feridas dos pès, mãos, & lado, porque naõ leva à Bemaventurança

as

as feridas, què recebeo na cabeça? Ja fabem, que a Cabeça he Hyeroglifico da naturefa Divina: *Caput Chrifti Deus*, tambem fabem, que o demaís corpo he prototypo da naturefa humána; *Nos autem Corpus ejus fumus*. Agora hum grande penfamento filho das luzes de Auguftinho. Sobio Chrifto ao Ceo, (diz a luz mais augufta) para engrandecer a naturefa humana: *Afcendit Chriftus honorans humanam naturam*. Pois fe Chrifto quer engrandecer a naturefa humana, fenão he agora o feu empenho engrandecer a naturefa Divina; divifem-fe feridas, & chagas, naõ na cabeça hyeroglifico da naturefa Divina, mas no corpo prototypo da naturefa humana. Divifem-fe, digo, sò neffe prototypo da naturefa humana, feridas para oftentaçaõ das fuas excellencias; *Afcendit Chriftus, &c.* Da mefma forte, & com a mefma propriedade contemplo eu, quiz o Ceo permittir a S. Pedro de Verona, & naõ a meu Padre Saõ Domingos, a Coroa do Martyrio, para que com os efmaltes defta purpura adquiriffe a fua Fê a efte Tribunal, fupremo credito.

Ad Eph. 4. v. 15.
Georg. Venet. Cant. 2. t. 5. c. 18.
Aug. tom 9. hom. de Affũpt. Mariæ.

Se jà não foy, que quiz meu Patriarca Divino lhe ficaffe efte Tribunal mais obrigado, porque privandofe a fy do credito de fer feu protector, difpoz foffe S. Pedro Martyr o feu protector, para com a purpura do Martyrio duplicarlhe o credito. Quiz lhe deveffe mais em fe defraudar a fy defte timbre, para lhe adquirir cõ a purpura do feu Martyr mayor luftre. O texto explicarà o penfamento.

Muito exageraõ os Evangeliftas o efcurecerfe o Sol na morte de Chrifto, & todos callaõ o adiantarfe na Refurreiçaõ de Chrifto o nafcimento do Sol. Foy neceffario que S. Pedro Chryfologo o affirmaffe, para haver quem o fouheffe: *Quafi refurgenti Domino congratulans, antelucanus fuit*. Quero queixarme contra efte myfteriofo filencio dos Evangeliftas. Se tanto fe admira a primeira finefa do Sol, a fegunda finefa do Sol, como fe calla, & tão pouco fe admira? Naõ he mais para agradecer o defpertar efte Monarca

Chryfol. ferm. 2. de Refur.

na

na Resurreiçaõ os seus resplandores regosijoso, que occultar na morte as suas luzes compadecido? Naõ, diz para meu desempenho o grande Padre Saõ Joaõ Chrysostomo: Aquelle occultar o Sol o seu lusimento, foy para que brilhassem mais as Chagas de Christo, para que se divisassem novos timbres em Christo com as suas Chagas: *Vt inter tot opprobria, Christi vulnera fulgerent.* Pois mais obra o Sol, quando na morte deixa brilhar aquellas feridas, que quando na Resurreiçaõ empenha novas finesas; mais se lhe deve quando, cedẽdo dos seus creditos, augmẽta os alheyos resplẽdores, q̃ quando assiste com as suas luzes. Mais parece deve este Tribunal a meu Patriarca, em lhe dar por Protector a S. Pedro de Verona com o addito da Coroa do Martyrio, que se lhe assistira com o titulo de protector elle proprio; mais lhe deve em se roubar a sy estes timbres, só por lhe augmentar os esplendores.

Chrysost. hom. 89.

Mas que galhardamente paga este Illustre Tribunal a meu Patriarca os creditos desta finesa, numerando a seus filhos entre os principaes lugares, dando os principaes lugares a seus filhos: Diga muito embora Casiodoro, que o agradecer he novo modo de pedir: *Jugiter sibi subvenire facit, cui collocatum beneficium ante oculos semper assistit.* Sendo o meu terceiro assumpto ver a Fè de S. Pedro Martyr illustrando este Tribunal com supremos creditos, bem publico os grandes creditos, que deve a minha Religião a este Illustre Tribunal, & sò assi satisfaço bem ao meu assumpto: sendo a rasaõ, porque nestes mesmos creditos, que este Tribunal á minha Religiaõ communica, adquire novos esplendores com que se illustra.

Casiod. in Psal. 25.3.

Descrevia S. Mattheus a Christo Senhor nosso Inquisidor universal no ultimo juizo, & diz que ha de baxar o Filho do homem fazendo ostentações da sua Magestade: *Cũ venerit Filius hominis, in majestate*, continua a relaçaõ, & dà a Christo o titulo de Rey: *Tunc dicet Rex.* Pois pergunto, este Rey não he o proprio, que o filho do homem? Co-

Matth. 25.33.

Como no primeiro lugar lhe chama sò filho de homem, & logo immediatamente Rey? Vejão: no primeiro lugar referia S. Mattheus a Christo assistido de soberania, & acompanhado de Anjos: *in Majestate, & Angeli ejus cum eo*, no segundo contẽplava-o dando aos benemeritos os seus lugares, cõforme a melhor magestade designou aquelles lugares aos benemeritos: *Tunc dicet Rex, venite benedicti, percipite regnum, quod vobis paratum est à Patre meo.* pois em quãto sò possuindo magestades, logra sómente o titulo da naturesa humana, porém dãdo os lugares que se esperaõ, passa a possuir huma regalia suprema: *Tunc dicet Rex.* Aquelles mesmos lugares, q̃ cõmunica saõ timbres, cõ q̃ se illustra.

S. Thomàs meu Mestre, seguindo os dictames de Saõ Dionysio Areopagita, affirmou, que aquella primeira luz, obra do dia primeiro, foy o mesmo que o depois nomeado Sol, ou que nada mais adquirio no quarto dia o Sol, que no primeiro naõ possuisse a luz: *Prima lux nihil discrepat à Sole.* Porem supposto isto, ja se divisa o reparo: Se no primeiro dia esta luz não teve mais que o titulo de luz, hum titulo, ao parecer, diminuto: *Fiat lux*, como no quarto dia logra com o titulo de Sol, hũ credito tão soberano? *Luminare maius.* Direy: no quarto dia tinha o Sol demais as Estrellas, a quem comunicava pomposas galhardias: *Fecit Deus duo luminaria magna: & Stellas.* Pois em quanto só, posto que com grandes esplendores, he sò luz; mas tanto que admitte Estrellas na sua companhia, passa a ser Sol; estas galhardias, que ás Estrellas communica, saõ novos timbres, com que se illustra: *Luminare maius.* *Genes. 1.*

Quem ha que não sayba he o timbre de minha Religiaõ Sagrada huma Estrella luzida? Pois diga-se, que nestes creditos, com que illustra a minha Sagrada Religiaõ este Supremo Tribunal, se grangea este Supremo Tribunal novos creditos, tudo devido à assõbrosa Fé de S. Pedro Martyr; tudo comprovando o Evangelico seguir de Saõ Pedro Martyr na terceira propriedade da prata, & terçeiro quila-

te da ſua Fè : *Tollat Crucem , & ſequatur me : Hæc eſt perfectio Chriſtianæ Religionis : Argentum Fidem denotat.*

Egeſſippus tom. 1. embl. 17.

Acabey os tres aſſumptos, que prometti; mas lembrame hum emblema, que propoz o engenhoſo Egèſſippo para bem diverſiſſimo intento: & vinha a ſer, huma tocha, que entre as mageſtades de luzida, ſe vaãgloriava com os reſpeitos de ſenhora. Lidiavaõ à ſua viſta o Ceo, & a terra, ſobre a quem ſe devia a purpura, que aquella Mageſtade oſtentava. Dizia o Ceo, que a ſy, por ſer o manancial daquellas luzes, o meſmo dizia a terra, por miniſtrar o alimento daquelles eſplendores. Naõ decido a queſtaõ, porque o litigio he sò o que me ſerve para o intento.

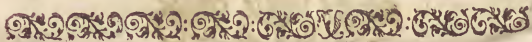
Para deſterrar as trevas da hereſia, ou para communicar os mayores luſtres à Igreja, contempley hoje, como tocha mais brilhante, a Fè de Saõ Pedro Martyr: naõ pergunto, nem litigo a quem ſe devem eſtes eſplendores, & eſtas luzes, porque bem ſei ſaõ muito celeſtiaes eſtas luzes, & eſtes eſplendores; ſó he o meu reparo a quem hei de dar o parabem em tanto regoſijo: ſe ao Ceo, por ter hum Miniſtro taõ inteiro, ſe à Fè Catholica, por ter hum Defenſor taõ valeroſo, ſe à Igreja, por ter hũ Fiador taõ invicto, ſe à minha Religiaõ, por ter hum Filho taõ unico, ſe a eſte illuſtre Tribunal, por ter hum Protector taõ ſupremo? Ora demos a todos o parabem, pois brilha a Fê de S. Pedro Martyr para bem de todos. Em primeiro lugar a eſte Tribunal illuſtre, que como mais empenhado n[illegible]s applauſos, he hoje o mais ventajoſo nos creditos: à minha Sagrada Religiaõ, que numerando eſte Aſtro entre as [illegible]as Eſtrellas, ſe vaãglorea unica nas galhardias: à Igreja C[illegible] lica, que confeſſandoſe mais que obrigada ao noſſ[illegible] ſegura perpetua duraçaõ no ſeu luſimento: à noſſa F[illegible] numerando a Saõ Pedro Martyr entre os ſeus rayo[illegible] ça univerſal deſtruiçaõ a todos os erros: ao Cèo, [illegible]

voado de tantas almas reduzidas por este Farol da Christandade. Confessa de ver a este Farol da Chistandade innumeraveis Almas. Demos finalmente o parabem á nossa dita, pois com tão illustre Capitão temos quasi infalliveis os triunfos da graça, & com elles os trofeos da gloria. *Quam mihi, &c.*

FINIS

APPROVAÇÕES.

LI este Sermão de São Pedro Martyr, que prégou o muito Reverendo Padre Mestre Frey Manoel Guilherme, & naõ achei nelle cousa, que offensiva seja de nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes o trabalhou muy bem; & assi he digno de darse â estampa. Lisboa Trindade 19. de Mayo de 1686.

O D. Fr. Joaõ Ribeyro.

VI este Sermaõ de S. Pedro Martyr, prégado pelo R. P. Mestre Fr. Manoel Guilherme Religioso da Ordem de Saõ Domingos; & naõ sò nõ encontrei nelle cousa alguma, que offendesse a nossa Santa Fé, ou bons costumes; mas nelle achei hum perfeito panegyrico traçado com grande erudiçaõ, & com engenho notavel disposto. Parecême que obra taõ relevante he digna de que pela estampa se communique a todos. Lisboa Convento do Carmo 26. de Mayo 1686.

Fr. Mar. Graça.

Serm.º 3.

LICENÇAS.

VIſtas as informações podeſe imprimir o Sermão de que eſta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 28. de Mayo de 1686.

Jeronymo Soares. Bento de Beja de Noronha.

POdeſe imprimir o Sermaõ de q̃ a petiçaõ faz mençaõ, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença para que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 8. de Junho de 1686.

Serraõ.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & depois de impreſſo tornará à Meſa para ſe conferir, & taxar. Lisboa 12. de Junho de 1686.

Roxas. Lamprea. Marchaõ.